

Representações da Cultura da Fronteira Brasil e Paraguai na Pintura de Ilton Silva e suas Contribuições Educacionais

Representations of Culture of the Border in Brazil and Paraguay in Painting Ilton Silva and their Educational Contributions

Joaquim Sérgio Borgato*
Denise Abrão Nachif**

Resumo: Esse estudo reflete as potencialidades da cultura enquanto agente de desenvolvimento de regiões fronteiriças com foco na integração e crescimento da vida social das fronteiras do Brasil e Paraguai. Os potenciais da cultura, nesse contexto, foram verificados por meio de um recorte das manifestações da pintura do artista Ilton Silva. O artista apontado apresenta sua realidade na expressão artística do seu fazer no contexto regional fronteiriço no qual viveu e do qual se nutriu. Sua obra artística transcende a individualidade do artista ao expor o espaço físico, a natureza, a geografia regional, a cultura e os costumes do homem desta região.

Palavras-chave: Arte, Ensino, Desenvolvimento econômico, Costumes, Fronteiras.

Abstract: This study reflects the potential of culture as an agent for the development of border regions with a focus on integration and growth of social life in the borders of Brazil and Paraguay. The potential of culture, in this context, were verified by means of a cut-off of the manifestations of the painting of the artist Ilton Silva. The artist pointed out his reality in artistic expression of their doing in the regional

Introdução

O próprio título *Representações da cultura da fronteira Brasil e Paraguai na pintura de Ilton Silva e suas contribuições educacionais* expressa o objeto de investigação que deu origem ao presente trabalho. O estudo visa pesquisar a contribuição oferecida do artista plástico Ilton Silva através de sua pintura, ao desenvolvimento cultural e ao sistema educacional por meio do ensino da arte. Vale dizer que cultura e educação, enquanto agentes de contribuição para o desenvolvimento, visam à integração e crescimento da vida social com as melhorias significativas necessárias.

Portanto, da necessidade de apresentar e situar o indivíduo na sua

* Mestre em Comunicação Social; Professor assistente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Grupo de Pesquisa Em Tecnologia da Educação. E-mail: jsborgato@gmail.com

** Mestre em Educação; Professor da Universidade Católica Dom Bosco. Grupo de Pesquisa Patrimônio Cultural, Direito e Diversidade. E-mail: denisenachif@ucdb.br

context post in which he lived, and which nourished. His artistic work transcends the individuality of the artist to expose the physical space, the nature, the regional geography, culture and customs of the people of in this region.

Keywords: Art, Education, Economic development, Customs, Borders.



cultura por meio da arte emerge a necessidade de reflexões sobre as suas atividades sociais, num exercício que determina cultura, no desenvolvimento da comunicação das sociedades aqui mencionadas – Brasil e Paraguai - e das novas ideias que afloram na criação artística. A riqueza artística e cultural da América Latina, na perspectiva de Glusberg (1995) apud Morais (2008) é “uma das características do trabalho intelectual latino – americano, em particular dos brasileiros e paraguaios, é a decidida inclusão do regional em sua problemática”. Os artistas, por exemplo, esboçam realidades próprias do contexto em que vivem e do qual se nutrem, contribuindo assim para o desenvolvimento local.

Este estudo, numa primeira aproximação com o objeto, se concentrou em fontes bibliográficas, constituídas por estudiosos da cultura, da manifestação artística e ensino da arte, seja pela própria vivência ou pela experiência assistida, por meio de debates, palestras, encontros e exposições de arte em centros culturais, fundações de cultura, museus, escolas, instituições e outros. Registros esses significativos que contém dados empíricos e que dão sustentação à análise.

Ainda, ao longo da investigação, ocorreu a necessidade de confirmar registros das fontes centrais, reportagens verificadas e fontes bibliográficas foram pesquisadas para a confirmação dos dados. Reflexões de Nestor Garcia

Canclini, Boaventura Santos, Rosa Iavelberg, Gilberto Luiz Alves e Maria Celene Nessimian, serviram como base primordial para este estudo.

De algumas sugestões a respeito do conceito de cultura e cultura da fronteira, os pensadores que refletiram estas questões foram mediados pelo meio e pelas experiências determinadas pela própria cultura. Exemplificando “a experiência criadora, não é um ato isolado, centrado apenas no indivíduo que cria, é a própria obra do seu tempo, da sua cultura” (DUNCAN e PENTEADO, 2005). Portanto, na visão de Costa (2004) enriquecer a abordagem literária da cultura como resultado da criação artística que expressa os seus anseios e o seu imaginário, “dinamiza os valores sociais e econômicos na medida em que expressivas composições são interpretações do seu meio, fortalecendo e desenvolvendo o intelecto do indivíduo.”

Além disso, para a descrição da importância do ensino da arte, e neste caso específico, a cultura regional da fronteira Brasil – Paraguai, no ambiente escolar e fora dele, foram consultados estudiosos da arte na educação, onde o ideal educativo se atém na compreensão dos processos de produção artística e da sua inserção na cultura, refletido, porém nos espaços multiculturais, onde a diversidade se apresenta.

Cultura e Cultura da Fronteira

No Terceiro Milênio, com a globalização permeando em todos os níveis da atividade humana, inclusive do imaginário, os espaços multiculturais mantêm o reconhecimento do pluralismo cultural. Assim, a cultura contemporânea se apresenta como objeto de reflexão e produção a serviço das manifestações do homem, estabelecendo-se pela criação intelectual e artística, como resultado do aprimoramento de seus valores, refletindo-se em todos os aspectos da vida humana. Verifica-se a cultura como um conjunto de práticas provenientes da vida social e que tem a função de organiza-la e de dar-lhe sentido.

No olhar de Nessimian e Menegazzo (2006), a palavra cultura apresentava, ao longo do século XIX, os sentidos da cultura agrícola; de desenvolvimento intelectual; de modo particular de viver; e das obras e atividades artísticas. No século XX, se transformou e se firmou como designação das práticas que representam e sustentam o processo geral de desenvolvimento do ser humano.

Da mesma forma, para a autora, cultura significa as práticas de pessoas comuns, a maneira de fazer o desenvolvimento da produção sócio cultural. Portanto, cultura diz respeito à produção artística, à criação, ao artifício, à ação, a comportamentos, instituições, ideologias e mitos que compõem quadros de referência e

cujo conjunto, coerente ou não, caracteriza uma sociedade como diferentes das outras, assunto esse a ser debatido neste estudo.

Dessas definições, podemos dizer que a cultura é o fruto de produções ricas, variadas e avançadas, de modo inclusivo no que diz respeito à arte, onde em seus espaços multiculturais os artistas esboçam realidades próprias do cotidiano, abundantemente representativa nos espaços fronteiriços.

Ao que se refere, em específico, à cultura da fronteira, Santos (2001) ao defender o multiculturalismo existente, discute a articulação das diferentes vozes dos grupos desiguais, onde a diversidade é constituída e se apresenta ainda com dificuldades na convivência entre si. Nesse momento pode-se incorrer no risco de um dos grupos ser tomado como centro de tudo e, todos os outros grupos serem pensados e sentidos por meio dos seus arquétipos.

A pesquisadora Nachif (2013) comenta que a cultura não é um legado fixo e que tem uma dimensão intersubjetiva que deve aglutinar e não separar seres humanos. Uma cultura é para ser inclusiva, para que se englobem sujeitos e não para segregá-los. No entanto, Costa (2004, p.53) observa que:

... lendas ou crenças, festas e ou manifestações artísticas, não dizem nada por si mesmos, eles apenas o dizem enquanto parte de uma sociedade de que se faz parte, à história da sua realidade, com todo o seu conhecimento ampliado e todas as maneiras como esse conhecimento é expresso numa dimensão fundamental.

Do ponto de vista acima, pode-se refletir que cidades fronteiriças vivem inseridas no processo multicultural, tanto pelos interesses socioeconômicos e a aproximação geográfica, quanto, pela espontânea convivência da prática do homem, coexistindo com histórias de realidades ora diferentes ou iguais, na tentativa de se integrarem e se aceitarem “num lugar de vida possível”.

Esta pesquisa focada na cultura fronteiriça, neste caso Brasil - Paraguai, debruça-se sobre algumas obras do artista pictórico Ilton Silva, já anteriormente mencionado, na qual expressa através da pintura algumas particularidades da vida na fronteira.

O Artista Fronteiriço Ilton Silva

Algumas alusões da literatura apontam a discussão da cultura da arte para os países da América do Sul, como os das áreas de fronteira.

Nós brasileiros, somos parte de um Brasil que já foi Paraguai, herdeiro de costumes e tradições de povos indígenas e de desbravadores que escolheram uma região para viver. Para tanto, Ortale (2006 apud Necessian, 2006) aponta que “Toda

essa diversidade está representada em nosso artesanato, nas manifestações da cultura popular, no patrimônio histórico e arquitetônico, gastronomia, literatura, música, teatro, dança e artes plásticas”.

A escolha de Ilton Antunes da Silva, latino e sul-mato-grossense, autodidata e nascido em Ponta Porã/MS no ano de 1944, cidade fronteira com o Paraguai. Filho de artesões inspirou-se em sua própria cultura para expressar-se artisticamente e ao mesmo tempo, criar sua própria identidade no mundo da arte.

O retrato social diverso expresso em sua pintura, conta a sua trajetória, num projeto de produção de reconhecimento dos seus valores.

O artista traz em “sua representação a diversidade, tais como: signos iconográficos do trabalho escravo, a face de um peão de fazenda (Figura 1), os sem-terra e os povos indígenas tão presentes nesse meio” (ROSA, 2005).



Figura 1 - “Série Lida de Peão”. Ilton Silva. Óleo s/ tela, 140 x 120 cm, 1993.

Disponível em: <http://www.pantanalnews.com.br/contents.php?CID=338>

Da figura da “lida do peão”, remete-se a prática da comitiva, grupo de peões que acompanha o boiadeiro no transporte do gado. Trabalho árduo presente na região da fronteira do Brasil – Paraguai, onde o peão é marcado pela economia da pecuária local. Para o pesquisador Alves (2008) apud Pantanal News (2008):

Uma mais desenvolvida consciência política e suas ideias socialistas o levaram a celebrar o trabalho. Afloram telas centradas na lida dos trabalhadores, principalmente as do campo, algo que pode ser associado não somente a sua origem pessoal ligada a campanha fronteiriça, mas, também, ao caráter dominante da economia regional, fundada da pecuária.

A partir de 1980, a preocupação social da vida do trabalhador ficou marcada na sua pintura. Nesta fase e da menção do artista, o suor, o calor e as dificuldades da vida no campo ficaram claramente expostas. Cortadores de cana, lenhadores, ervateiros, surgem nas telas como símbolos fronteirços de miséria e opressão (ROSA, 2005). Ainda, a autora menciona que Ilton, nesse momento, se apropria dos signos iconográficos do trabalho escravo.

A representação artística da “Família de trabalhadores” (Figura 2) envolve a representação do trabalho árduo e mal remunerado, típico do regime capitalista, ao visar o lucro acima de tudo.



Figura 2 - “Família de trabalhadores”.

Ilton Silva. Óleo s/ tela. 31,5 x 43,5 cm, 1983

Disponível em: <http://www.pantanalnews.com.br/contents.php?CID=367>

Sobre as relações de trabalho discutidas, e sobre a diversidade da obra de Ilton Silva, o estudioso Alves (2008) apud Pantanal News (2008) destaca que:

A despeito de suas andanças e das influências que foi ameahando mundo afora, nunca abdicou de celebrar o trabalhador. “Esta é a peculiaridade que dá unidade ao conjunto de sua obra. Ilton celebra, assim, suas próprias origens fronteirças, ganhando o plano da consciência, tornou - o um militante de todas as causas devotadas à transformação da sociedade e busca de um futuro de maior igualdade entre os homens”. Eis aqui uma vertente da nossa cultura, dos modelos e configurações sociais, fomentando localmente a nossa tradição.

Nesse movimento, o autor Gilberto Alves, menciona o fato de que, temas utilizados pelo artista tais como os trabalhadores “guaranizados” da fronteira,

ervateiros e peões, churrasco e tereré, bailes, festas, barracos e ranchadas, são expressivos elementos da existência de composição que “expõem as condições de existência dos trabalhadores fronteiriços, desvelam as atividades econômicas locais e desnudam as relações sociais vigentes.

O pesquisador Alves (2008), na alusão da inquieta obra de Ilton, menciona que há a expressão da forma de ser, sentir e fazer dos homens fronteiriços, e que são compartilhadas por outras regiões da América platina, em especial o Paraguai.

Esse conjunto de práticas provenientes da vida social, expostas nas obras do artista, revelam em si, o multiculturalismo existente na fronteira proveniente das relações do homem e o meio em que vive.

Ilton Silva, hoje reside em Curitiba/ PR e possui um ateliê em Itapuí/ SC, onde revela em suas pinturas cenas do trabalhador pescador, do litoral catariense (Figura 3).



Figura 3 - “Série Litoral”. Ilton Silva. Óleo s/ tela. 55 x 71 cm, 2007

Disponível em: <http://www.midiamax.com.br/noticias/842238>

Pode-se deprender que o artista, mesmo vivendo em diferente território, continua expondo a realidade social do trabalhador litorâneo.

Daquilo que se refere ao expoente estético da saudade, Ilton hoje representa os “ranchos do Mato Grosso do Sul” e nos conta a história da sua família, por meio de suas pinturas, série essa intitulada como “Conceição”. Nome dado a sua mãe, artista consagrada e mencionada como Conceição dos Bugres. Em seus bugres,

com cortes secos e retos de facção (Figura 4), traduziu a cultura da fronteira Brasil – Paraguai, simbolizando a história sofrida dos índios cadiéus, caiuás, terenas e de outras nações, na luta pela sobrevivência. “São também o signo emblemático dos seres marginalizado, que perambulam pelas ruas e estradas, sem se deixar esmorecer pelo sofrimento” (ROSA, 2005).



Figura 4 - “Bugres”. Conceição dos Bugres.
Escultura em madeira recoberta com cera de abelha, 1980.

Disponível em: <http://www.midiamax.com.br/noticias/842234>

Depois da morte de Conceição, em 1984, o trabalho continuou sendo realizado por seu marido Abílio em Campo Grande/MS, e atualmente pelo neto Mariano.

Como visto, Ilton Silva carrega consigo fortes influências artísticas familiares, em especial daquilo que se refere a expressão dos elementos fronteiriços, nos revelando histórica e culturalmente o processo de sua produção.

Podemos, a partir das discussões realizadas até o momento, pensar a partir da flexibilização dos currículos escolares no Brasil e propor a introdução de valores culturais e artísticos regionais, afim, de promover o desenvolvimento regional.

Ensino da Arte e Cultura

Na ampliação do sistema educacional, o ensino da arte num novo ideal educativo, que aperfeiçoa as capacidades de compreensão e transformação do mundo por meio do ato de comunicar-se, corrobora para que a pintura de Ilton Silva e

de outros artistas sejam importantes nesse processo, uma vez que esses artistas se esforçam, por meio de suas obras de arte, na comunicação necessária, visando fornecer os instrumentos de reflexão para o entendimento da cultura local.

A forma com que os conceitos poderão ser construídos nessa fase é pelo princípio de que todos os povos têm uma educação pela qual transmitem uma cultura, seja de maneira informal ou Institucional.

Os intelectuais dedicados a esse ideal educativo, ensino da arte ou educação por meio do ato de comunicar-se, criam um arquivo multifacetado, arquivo a ser consultado por qualquer um que queira conhecer melhor a sua sociedade, seja ele crítico de arte, historiador, pedagogo, psicanalista, sociólogo ou político, haja vista que “o educador integrado com a cultura, sensibiliza a sociedade para contribuir com o meio” (MORAIS, 2008).

Muitas vezes, as manifestações culturais se apresentam por meio de exposições de arte em museus, centros culturais, fundações estatais, instituições particulares e outros; o que leva os indivíduos à reflexão da sua história e da sua cultura. Nesse momento, aponta-se a necessidade e a importância de que o ensino da arte seja mais intensificado.

Desse modo, Soares (2003 apud IAVELBERG, 2003) apontam para “a relação da arte com a pedagogia vem sendo aprimorada e transformada para atender as necessidades da cultura local, que ao se desvencilhar das concepções convencionais, redefine o seu conteúdo”.

Ainda, as autoras Soares e Lavelberg (2003) refletem as condições capazes de proporcionar ao cidadão o exercício de pensar a importância da nossa herança cultural, ajustando a consciência de seus valores éticos e morais, ampliando possibilidades de olhares. Enfim, resgatando o valor histórico e cultural.

Na concepção dos idealizadores dos PCNs – Arte (2001) o conhecimento em arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo a qual a dimensão poética esteja presente. As obras artísticas de Ilton Silva permitem reflexões poéticas e estéticas que podem contribuir para fortalecer os laços culturais da população da região estudada até o momento.

Como premissa, a arte está sendo encaminhada no ensino não apenas com os elementos solitários que a percepção produz, mas com a contextualização histórica, desvendando o sentido desse ensino, que ao se comprometer com a formação cultural do aluno, a apreciação interpretativa e contextualizada influi diretamente no entendimento. Afinal, “não podemos entender a cultura de um país sem conhecer a sua arte” (FERREIRA, 2001).

O artista Ilton, neste estudo, discutido como um “alfabetizador cultural” se torna um agente pluricultural, ao incluir a cultura diversa da comunidade local em seu trabalho, preocupando-se em apontar realidades locais para alfabetizar artisticamente, e integrar o indivíduo fronteiriço na sociedade como um ser crítico e consciente da sua realidade e seus valores.

A arte educadora Iavelberger (2003) questiona: por que arte na escola? Principalmente porque é importante fora dela, é um patrimônio cultural da humanidade. Por isso defende que a arte deve ser tratada como conhecimento.

Desse questionamento, é proposto que a contextualização de uma obra de arte significa mediar, dar acesso, instigar numa atitude de produzir sentido. Para que uma obra de arte exista é necessário que artistas como Ilton Silva a crie, que lhe dê vida, que a contextualize histórica e culturalmente no processo da produção estética da Humanidade.

Em síntese, ensinar arte (apontar signos) é possibilitar que o outro construa sentidos, construa signos internos, assimilando e acomodando os novos conceitos em novas possibilidades de compreensão de importâncias, processos e valores de uma sociedade.

Considerações Finais

A pintura de Ilton Silva passa a existir como uma arte cheia de verdade que retrata, na forma dada pela percepção, a vida que o cerca. Menciona a sua história com criatividade e sensibilidade.

Percebe-se, portanto, que o reconhecimento do valor de uma nação não depende apenas das construções de usinas, ferrovias e de outros grandes empreendimentos econômicos. Moraes (1998) alude que “a nossa imagem está atrelada ao fato de que o caráter cultural seja construído continuamente por uma sociedade que expressa os seus desejos e anseios mais profundos, e também o seu imaginário”.

Por outro lado, a ideia dos conteúdos inseridos na obra de Ilton, um artista consciente do contexto histórico em que vive, situa o indivíduo no tempo e o faz refletir sobre os elementos que determinam os traços marcantes da cultura.

Contudo, mesmo se for latente as diferenças entre a cultura da fronteira Brasil – Paraguai na expressão diversa de suas práticas sociais, pode-se mencionar que a arte é um dos elementos integrantes entre os dois países, no momento em que aponta indivíduos de nações iguais que fizeram a sua história tanto no Brasil

como no Paraguai, assim como a nação indígena, cuja configuração simbólica é bastante presente na região. Outro formato indígena simbólico a ser citado são as frequentes histórias de antepassados indígenas contadas na região e a escultura da artista popular Conceição dos Bugres, já mencionada anteriormente.

Para ilustrar todas essas revelações também são aparentes nas músicas da fronteira, no ritmo da guarânia – cantada em guarani, linguagem incorporada pela população da fronteira, além dos hábitos alimentares da carne com a mandioca e do mate gelado, o chamado tereré.

Percebe-se do mundo vivido na fronteira, uma esfera sociocultural que “contribui para manter a identidade social e cultural dos indivíduos e da comunidade, favorecendo o compartilhamento dos valores, livre expressão de ideias e da comunicação” (SANTOS, 2001).

Dessa reflexão, clama-se por uma educação que sinalize a diversidade cultural, não apenas a constatando, mas fazendo com que o aluno a aceite e a respeite a partir das suas diferenças.

O arte-educador, com os instrumentos artísticos necessários, poderá proporcionar ao ensino, escolar e não escolar, o enfoque das artes numa perspectiva pedagógica e histórico – sociológica, tendo a consciência que mesmo que todos os homens pareçam ser iguais, os costumes variam de lugar para lugar e mudam conforme o tempo.

Por esse caminho, os dados destacados nesse estudo podem nos orientar enquanto formadores da cultura, ao refletir principalmente na relação da arte com a sociedade, num projeto de escolarização em eterna construção.

Referências

- ALVES, G. L. Fundação de Cultura de MS realiza exposição de Ilton Silva no Memorial da Cultura. Pantanal News. Campo Grande, 16 set. 2008. Disponível em: <http://www.pantanalnews.com.br/contents.php?CID=3382>. Acesso em: 01/10/2014
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte (volume 6). Brasília, 2001.
- CANCLINI, N.G. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983. 236 p.
- COSTA, C. T. Arte no Brasil 1950-2000: movimentos e meios. São Paulo: Alameda 2004. 93 p.
- DUNCAN, I.; PENTEADO, Y. In: ROSA, M. G. S. Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Editora da Secretaria da Cultura do MS, 2005. 368 p.
- FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001. 203 p.
- GLUSBERG, J. In: MORAIS, F. Arte é o que eu e você chamamos arte. Rio de Janeiro: Record, 2008. 319 p.

IABELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. 280 p.

NESSIMIAN, M. C. F.; MENEGAZZO, M. A. . Introdução aos conceitos de cultura. In: NESSIMIAN, Maria Celene (coord.). (Org.). Cultura e Arte em Mato Grosso do Sul. 1ed. Campo Grande: SEC/SEE/EDUFMS, 2006, v. 1, p. 13-24.

MORAIS, F. Arte é o que eu e você chamamos arte. Rio de Janeiro: Record, 2008. 319 p.

NACHIF, D. A (Org.). A Pesquisa em Artes: um processo educacional. Campo Grande: Ed. da Autora, 2013. 147 p.

ORTALE, P. S. L. In: NESSIMIAN. M. C. F. (Org.). Cultura e Arte em Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Editora da Secretaria da Cultura do MS, 2006. 150 p.

ROSA, M. G. S. Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Editora da Secretaria da Cultura do MS, 2005. 368 p.

SANTOS, B. S. (Org.) Os Processos da globalização. *Globalização: fatalidade ou utopia?* Porto: Edições Afrontamento, 2001.367 p.SOARES, A. M. In: IABELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. 280 p.